

Governador pega carona

Marcello Sigwalt

Da equipe do **Correio**

O governador Cristovam Buarque não poderia escolher melhor cabo eleitoral para iniciar o primeiro dia de campanha, em busca da reeleição ao Buriti. Recebeu, às 9h30 da manhã, o candidato do seu partido (PT) à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice, Leonel Brizola, no Aeroporto Internacional de Brasília.

Por volta das 9h50, Buarque, Lula e Brizola entraram em um microônibus, partindo em seguida (acompanhados por uma ruidosa carreata de dezenas de veículos com bandeiras do partido) rumo à Ceilândia. Poucos quilômetros depois, passaram para um ônibus fretado.

Sempre procurando posar para as fotos e câmeras abraçado, o trio de esquerda chegou às 11h a uma casa pequena (nº 6), no conjunto O da QNP 6 da Ceilândia para ouvir as explicações da candidata a deputada distrital Maria José Maninha sobre os resultados do programa Saúde em Casa. Nas ruas, simpatizantes e militantes agitavam as bandeiras e gritavam palavras de ordem.

Buarque não escondeu o orgulho pela realização de sua gestão. "E os médicos ainda reclamam dos salários. Por causa desses problemas é que defendo que todos eles trabalhem igualmente a jornada de 40 horas de dedicação exclusiva", propôs o governador. Um médico do sistema de saúde com jornada de 40 horas ganha hoje, no máximo, R\$ 2.500, enquanto o que atua no Programa Saúde em Casa recebe R\$ 4 mil.

ESCOLA

O candidato à reeleição no GDF aproveitou a oportunidade para tentar chamar mais atenção do que seus convidados. Arrancou da parede um gráfico que apontava um índice de 1% de crianças fora da escola (detectado pela equipe do Saúde em Casa em Ceilândia), e brincou afirmando que iria apurar o motivo das faltas. Poucos ouviram.

Cristovam afirmou que as distorções na Saúde só serão eliminadas a longo prazo. Preferiu não adiantar que estratégia adotaria para atingir esse objetivo. Consultado sobre que áreas destacaria em sua gestão atual no GDF, o governador afirmou que "todas são importantes, deixo essa tarefa aos marqueteiros (que fazem o marketing de sua campanha)".

Meia hora depois, Buarque e companhia seguiram para a localidade de Vicente Pires, para visitar uma das 100 beneficiadas pelo Programa de Agroindústrias Familiares (Prove).

Com o sol a pino, os candidatos se embrenharam pelo mato para conhecer a criação intensiva de galinhas, atividade escolhida pelo microempresário Francisco Carlos de Araújo.

Ele contraiu um empréstimo de R\$ 5 mil, financiado com prazo de seis anos, mais dois de carência. Por enquanto, tem conseguido pagar a parcela mensal. A disposição de incentivar pequenos negócios (o GDF investiu, até agora, R\$ 850 mil nas agroindústrias) esbarra, porém, num fato econômico: a ociosidade.

Junto à agroindústria funciona, também, uma unidade de abate. Embora sua capacidade de abate seja de 200 cabeças por dia, a média atual não passa de 20. Cada emprego gerado pela agroindústria custa R\$ 750,00 ao GDF.